


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO			
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA			
FIL1002-1CA	Filosofia da Ciência		
PERÍODO: 2026.1	Carga Horária Total: 60 horas	Créditos: 4	
HORÁRIO: 3ª- 5ª 13h às 15h	Professora: Alyne Costa		

OBJETIVOS	<p>Ouvimos com frequência que um dos atributos mais importantes da ciência é a objetividade, palavra que costuma ser associada a valores como externalidade, imparcialidade, impessoalidade, correção, precisão, fidedignidade. Certeza e verdade são também palavras que circundam tal noção, muitas vezes sendo usadas de modo intercambiável.</p> <p>Neste curso, nos debruçaremos sobre aquele conceito para investigar se, de fato, existe uma relação intrínseca entre ciência e objetividade. Num primeiro momento, discutiremos a obra de alguns autores da modernidade que ajudaram a forjar o modo de conhecer caracterizado como científico. Em seguida, partindo sobretudo dos chamados estudos sociais da ciência e da tecnologia — campo interdisciplinar que investiga como as práticas científicas intervêm no mundo mais que apenas o representam —, trabalharemos com a hipótese de que a objetividade não só tem uma história como também se constrói concretamente nas práticas científicas (não sendo apenas uma abstração norteadora). Por fim, escapando dos lugares-comuns de crítica à objetividade por supostamente ensejar a desvalorização de práticas e saberes não-científicos, recorreremos a discussões contemporâneas nas quais a objetividade é reabilitada em outros termos: em especial a concepção de “natureza” de Alfred N. Whitehead, a “objetividade forte” de Sandra Harding e a noção de “conhecimento situado” de Donna Haraway. O problema do chamado negacionismo científico e sua relação com a crítica à pretensão de objetividade da ciência também informará nossas discussões.</p>
EMENTA E PROGRAMA	<p>Módulo I: A ciência moderna, um novo modo de conhecer. Galileu e Descartes. Kant e o pós-kantismo.</p> <p>Módulo II: História da objetividade. Verdade, certeza e objetividade. Objetividade como prática antes de princípio.</p>

	Modulo III: Reabilitações contemporâneas da objetividade: filosofia processual (Whitehead) e epistemologias feministas (Harding e Haraway). Relação entre negacionismo científico e a crítica à pretensão de objetividade da ciência.
AVALIAÇÃO	<p>Critério 3</p> <p>MÉDIA = (G1 + G2) / 2</p> <p>Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 +(G2*3)) / 4</p>
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	O curso prevê duas avaliações (G1 e G2), com formato a ser definido juntamente com as/os alunas/os matriculadas/os. A participação nas discussões do curso contará na avaliação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DASTON, Lorraine; GALISON, Peter. Objectivity. New York: Zone Books, 2007.</p> <p>DESCARTES, René. Meditações Metafísicas. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1987.</p> <p>HACKING, I. Representar e intervir. Tópicos introdutórios de filosofia da ciência natural. Trad. Pedro Oliveira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.</p> <p>HARAWAY, Donna J. Conhecimentos situados: a questão da ciência no feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: A reinvenção da natureza: símios, ciborgues e mulheres. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2023, pp. 319-352.</p> <p>HARDING, Sandra. Objetividade mais forte para ciências exercidas a partir de baixo. Em Construção: arquivos de epistemologia histórica e estudos de ciências, 5, 2019, pp. 143–162.</p> <p>KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>KOYRÉ, Alexandre. Galileu e a revolução científica do século XVII. In: Estudos de História do Pensamento Científico. Tradução e revisão técnica de Márcio Ramalho. 2a edição. Rio de Janeiro: Forense, 1991, p. 181-196.</p>

	<p>LATTMAN-WELTMAN, Lia Fonseca. Objetividade e natureza a partir da filosofia de Alfred North Whitehead. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, PUC-Rio, 2024. 104 p.</p> <p>MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia e história das ciências: a revolução científica. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.</p> <p>WHITEHEAD, A. N. A Ciência e o mundo moderno. São Paulo: Paulus, 2006 [1925].</p> <p>_____. Processo & Realidade: Ensaio de Cosmologia. Lisboa, Portugal: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2010 [1929].</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DASTON, Lorraine; GALISON, Peter. The Image of Objectivity. Representations 40 (fall 1992), pp. 81-128.</p> <p>KOYRÉ, Alexandre. Do mundo do “mais-ou-menos” ao universo da precisão. In: Estudos de História do Pensamento Filosófico. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense, 2011, p. 351-372.</p> <p>LATOUR, B. Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.</p> <p>LONGINO, Helen. Science as Social Knowledge: Values and Objectivity in Scientific Inquiry. Princeton: Princeton University Press, 1990.</p> <p>OKASHA, Samir. What is science?. In: Philosophy of Science: A Very Short Introduction. Oxford, New York: Oxford University Press, 2002.</p> <p>PORTER, Theodore. Objectivity as Standardization: The Rhetoric of Impersonality in Measurement, Statistics, and Cost-Benefit Analysis. In: MEGILL, Allan (ed.). Rethinking Objectivity. Durham, N.C.: Duke University Press, 1995, pp. 197-237.</p> <p>STENGERS, Isabelle. A invenção das ciências modernas. São Paulo: Editora 34, 2002.</p> <p>_____. Uma outra ciência é possível? Manifesto por uma desaceleração das ciências. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023.</p> <p>Filme: KENNER, Robert. Mercadores da Dúvida (Merchants of Doubt). 2014. [Documentário baseado no livro de Oreskes & Conway]</p>